

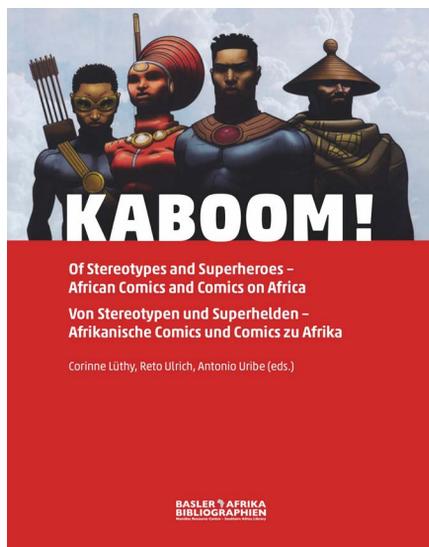
KABOOM! of stereotypes and superheroes: African comics and comics on Africa

Alberto Ricardo Pessoa

Trata-se de um catálogo organizado por Corinne Lüthy, Reto Ulrich e Antonio Uribe oriundo da exposição homônina, publicado pela Basler Afrika Bibliographien, da Namibia Resource Centre, na África do Sul. A obra teve a segunda edição publicada em 2020 (a primeira edição foi em 2015), conta com 157 páginas de conteúdo no qual procura traçar um panorama das histórias em quadrinhos criadas, produzidas e publicadas no continente.

No prefácio, Reto Ulrich ressalta a importância deste estudo, pois ele traça perspectivas dos quadrinhos nas diferentes Áfricas, seja pela região na qual os autores estão inseridos ou pelas marcas sociais tão distintas que a região apresenta. Um ponto importante de ressaltar é que o catálogo é oriundo da inserção dos quadrinhos na educação no âmbito universitário, uma vez que é resultado de 1 ano de curso denominado *Afrikanische Comics/Africa in Comics*, ofertado na Universidade de Basel, para estudantes de História.

Esse elemento é fundamental para entender a importância do projeto, uma vez



Alberto Ricardo Pessoa é Professor Doutor do Departamento de Mídias Digitais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais dessa Universidade. Email: albertoricardopessoa@gmail.com

que os estudos de histórias em quadrinhos ultrapassam os limites dos estudos de comunicação, consumo ou design e passam a ser um elemento de reflexão histórica e social. Assim, o curso que resulta neste catálogo teve o primeiro semestre como uma introdução aos estudos dos quadrinhos, tanto acerca de autores, publicações, personagens e seus respectivos impactos no cotidiano e imaginário social, e no segundo semestre observamos a busca de reunir os 50 estudantes do curso em torno de um objetivo comum, que é a construção de uma exposição educativa e retrospectiva.

De uma pequena exposição centrada na produção de autores da África do Sul para o principal catálogo de quadrinhos africanos contemporâneos. A distância entre quatro anos da primeira edição para a segunda edição demonstra que o evento em si possui relevância histórica e se posiciona como um dos principais documentos históricos para aquele que estuda acerca dos quadrinhos africanos e seus reflexos midiáticos e sociais.

Naturalmente, em uma segunda edição espera-se aprimoramentos e ampliações. Dito isso, observamos um escopo de artigos que abrange diferentes áreas de estudos dos comics.

O primeiro artigo, de Antonio Uribe, “Building up a Collection of African Comics”, aborda as dificuldades e desafios da construção de um acervo e de uma cartografia histórica das histórias em quadrinhos na África.

Em sequência, temos um estudo acerca de personagens e estereótipos como estratégia narrativa, por Jakob F. Dittmar. Este artigo possui suma importância, pois nos comica a mensagem é, por natureza, expressa de forma sintética e com isso utilizamos es-



II. 2. Adding the labelling after the floor was laid.

Abb. 2. Anbringung der Beschriftung nach erfolgter Verlegung des Bodens.

introduces the *analysis of comics* in his article, using some examples by Anton Kannemeyer to present its principles.

Anton Kannemeyer himself is the author of the autobiographical comic: *My Nelson Mandela*. It covers his experiences as a young South African traveller in Europe and the stark often attitude of many Europeans towards white South Africans at the time.

The Swiss artist Simon Krijpi talks about the genesis of his web comic *Westfield* in his short contribution. The text is accompanied by numerous examples of his comic strips which are inspired by African hard-pressers' signs.

Complementary to the African examples, Tessa Wüllschlaeger and Patricia Kahn address the European *image of Africa*, from the 15th century up to present-day stereotypes. Special attention is paid to the image of Africa in Switzerland, using the case example of Global Swire (Global's World's Fair). Such racist representations of Africa have only recently come into question and led to discussions about how new editions should be adapted.

Comics are not just for entertainment alone; they can also be used to convey diverse subject matter. Lena Helzlsouer, David Freiz, Corinne Lütjohann and Heiko Ulrich present comics that belong to the genre of *educational comics* and are of great importance for the approach of comic culture on the African continent. The South African authors' collective

die Kommunikationsteilung der veranstaltenden Institution der BAK. Die Publikation kann in diesem Zusammenhang als Vermittlungsmedium der BAK-Comicsammlung verstanden werden.

Das Buch beginnt mit vier Kapiteln von nicht-studentischen Autoren, die teilweise speziell für diese zweite Auflage geschrieben wurden. Das erste Kapitel beschäftigt sich mit der wichtigsten Voraussetzung für das Projekt: dem Vorhandensein der Comics selbst. Im Vorfeld des zweimonatigen Kurses war dies nicht selbstverständlich. Antonio Uribe, Co-Leiter der Abteilung Bibliothek und Sammlungen, schildert in seinem Beitrag die Schwierigkeiten im *Aufbau einer Sammlung von afrikanischen Comics*.

Comics werden inzwischen als eigenständiges Medium verstanden. Dies bedingt einen speziellen Ansatz für die wissenschaftliche Auseinandersetzung. Jakob Dittmar führt in seinem Artikel in die *Comicanalyse* ein und wendet sie anhand einiger Comics von Anton Kannemeyer an.

Anton Kannemeyer selbst ist Autor des autobiografischen Comics *My Nelson Mandela*. Darin behandelt er seine Erfahrungen als junger südafrikanischer Reisender in Europa und die damalige abweisende Haltung vieler Europäer gegenüber Südafrikanern gegenüber. In einem kurzen Beitrag stellt der Schweizer Künstler Simon Krijpi die Entstehungsgeschichte seines Web-Comics *Westfield* vor. Beglei-

tereótipos para melhor assimilação da mensagem pelo leitor. Ao mesmo tempo, os comics acabam por reforçar padrões sociais que podem reforçar o preconceito, por exemplo.

O comic “My Nelson Mandela” é um exercício de reflexão que o leitor pode fazer ao ler o artigo anterior, uma vez que trata de estereótipos tanto do estrangeiro acerca do ícone Mandela quanto de quem vive no continente.

“Westfield Junction”, de Simon Krüsi, é um artigo que analisa a iconografia africana e, assim como o artigo de Jakob F. Dittmar relaciona a visão eurocêntrica com os estereótipos africanos.

Recomendamos ao leitor que leia os dois artigos anteriores em sequência com “Africa, as Seen Through Western Eyes”, de Tabea Wullschleger e Patricia Kuhn, pois este último estudo resulta na visão estereotipada do colonizador em relação ao negro africano. Assim, essa tríade resulta num pequeno livro à parte, dentro dessa antologia de estudos acadêmicos.

“Comics with an Educational Focus”, de Lena Heizmann, David Fretz, Corinne Lüthy e Reto Ulrich defende a ideia dos comics educacionais e de não ficção como agentes facilitadores na educação.

Aqui vale como reflexão que o grande consumo por jovens e adolescentes é de comics ficcionais e que são uma mídia na qual o jovem e adolescente apresentam para o professor, não o contrário. Assim é importante que o docente não descarte esse material e reflita como este gênero também contribui na educação.

Corinne Lüthy, Marina Huonker e Dominique Marconi abordam em “Everyday Life in African Comics” obras que tocam em temas do cotidiano em diferentes realidades sociais do africano. É um artigo importante neste catálogo pois apresenta para o leitor comum uma visão menos estereotipada e de autores que vivem as realidades do cotidiano africano.

Katrin Müller relaciona os comics e publicidade, com ênfase no uso de charges e cartoons dentro da esfera política. Aqui vale um adendo: uma vez que charges não são comics, por não possuírem sequência, balão de texto e outros elementos pertinentes aos comics, no artigo da autora as charges são inseridas como gênero dentro dos comics.

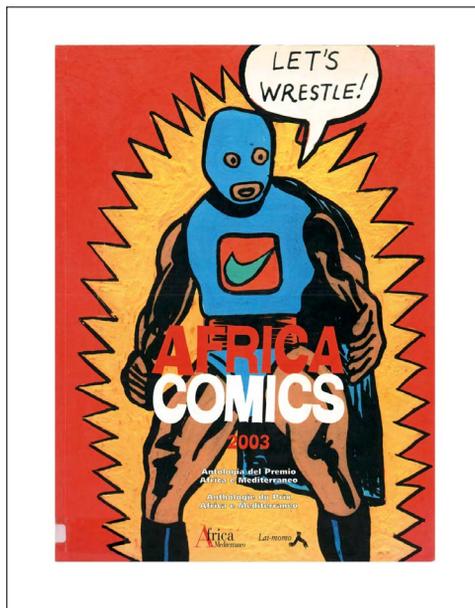
“African Superheroes – South African and Nigerian Superhero Comics and Pan-Africanism in the Time of Black Panther”, de Lisa Roulet e Raffaele Perniola propõe uma cartografia acerca do gênero mais popular dos comics, que são os super-heróis, passando pelos ícones africanos criados por americanos, como *Black Panther*, até super-heróis criados por autores africanos, como *Kwezi*, de Loyiso Mkize.

Encerramos o catálogo com “South African Underground Comix”, artigo de Pius Jonas Vögele, Gabriela

Giallombardo e Corinne Lüthy, que apresenta a diversidade dos comics africanos no cenário independente. Inclusive, o termo Comics é substituído por Comix, em alusão ao movimento de contracultura das décadas de 1960 e 1970, o qual influenciou toda uma geração de autores e editoras ao redor do mundo e na África não foi diferente.

KABOOM! Of Stereotypes and Superheroes – African Comics and Comics on Africa aborda processos criativos, os comics como estratégia educacional, o jornalismo e ativismo em quadrinhos contra momentos cruéis da história africana, como o Apartheid, os comics underground de contracultura e por fim os comics enquanto produto comercial, voltados à criação de super-heróis para o público infanto-juvenil.

Uma sugestão para a ampliação em uma futura terceira edição é refletir acerca da publicização dos comics africanos para além do continente. A impressão que o catálogo aponta é que há talentos produzindo quadrinhos pelo menos desde da década de 1960, em diferentes gêneros dos comics, mas que essa produção é hermética e fora do alcance de leitura de quem não vive no centro de distribuição desta produção.



Grande parte da população mundial que consome comics possui uma visão do que seja África pelo olhar daquele que a colonizou ou daquele que teve em seu respectivo país a escravidão de negros africanos. A visão da África a partir do autor africano é fundamental para compreendermos os conflitos, anseios, cultura e cotidiano de um dos continentes mais intrigantes e de múltiplas facetas da humanidade.

Recomendamos a leitura do catálogo KABOOM! of Stereotypes and Superheroes - African Comics and Comics on Africa como um dos raros estudos sobre o gênero e esperamos que surjam desse escopo e dos respectivos autores novos desdobramentos, tanto acadêmicos quanto criativos dos comics na África.

KABOOM! of Stereotypes and Superheroes:

African Comics and Comics on Africa

Edited by Corinne Lüthy, Reto Ulrich e Antonio Uribe.

A co-publication of: Basler Afrika Bibliographien Namibia Resource Centre & Southern Africa Library. 157p.

ISBN: 978-3-906927-15-2

Mais sobre o livro (em inglês): <https://baslerafrika.ch/kaboom/>